

Empiricus: ‘Não vamos oferecer curso de qualquer coisa’

O Estado de S. Paulo

Após lançar um MBA de análise de ações e finanças, a Empiricus formaliza a entrada no segmento educacional. A casa de análise de investimentos anuncia a estruturação de um novo núcleo voltado para educação profissional e lança a segunda edição do MBA em ações, em parceria com a empresa 4U Edtech. Entre as modalidades oferecidas, há um curso voltado ao mundo das criptomoedas e outro MBA de marketing digital. Segundo Rodolfo Amstalden, sócio-fundador da Empiricus, a iniciativa complementa o processo de “aprofundamento financeiro” do mercado de capitais, com o maior interesse dos brasileiros na diversificação dos seus investimentos. “Para investir na poupança e em um fundo DI, não precisa saber muita coisa”, afirma. “À medida que os brasileiros começam a procurar investimento na Bolsa, é necessário usar muito mais o cérebro.”

Confiante no crescimento da demanda por educação financeira, Amstalden não engole o velho argumento que circula no mercado de que o brasileiro não estuda finanças por falta de interesse. Segundo ele, só agora a oferta de educação encontrou a demanda. “Só se consegue educar quando as pessoas estão demandando educação. Não dá para empurrar educação financeira goela abaixo”, afirma ele na entrevista a seguir:

- **Por que criar um núcleo de educação profissional?**

A Empiricus já tem uma vocação acadêmica, no sentido de trazer a boa educação para o maior público possível. Desde o primeiro relatório que escrevemos, em 2009, tentamos trazer conhecimento de altíssima qualidade de maneira simples e didática, para que as pessoas entendam exatamente o que elas estão fazendo com o próprio dinheiro.

- **Por que investir em educação financeira agora?**

Para investir na poupança e em um fundo DI, a pessoa não precisa saber muita coisa e não precisa de educação financeira. Esse investidor à moda antiga não exige uma educação financeira. À medida que não vale mais a pena investir em caderneta de poupança e fundo DI, os brasileiros começam a procurar a Bolsa e, para isso, é necessário usar muito mais o cérebro. É necessário entender a ação em que você está investindo, entender o que a empresa faz, saber se essa companhia está crescendo e como e o que aquela marca representa. O investidor, hoje, precisa de educação financeira para investir direito e melhor. Estamos acompanhando esse movimento social e econômico.

- **A Empiricus já definiu outros MBAS para o novo núcleo de educação?**

Temos três linhas temáticas prioritárias. Não vamos sair dando curso de qualquer coisa porque queremos tratar dos assuntos e temas que são mais íntimos para nós. Temos um diferencial em análise de ações. Por isso, esse MBA de análise de ações é o carro-chefe. Temos ainda uma outra 'alma' das moedas digitais e pensamos em desenvolver um curso

voltado para criptomoedas. E aproveitando o conhecimento que desenvolvemos no próprio negócio, pensamos em marketing digital.

• **Qual a maior dificuldade para fazer a educação financeira chegar aos brasileiros?**

Não há grandes dificuldades. Tem mais a ver com a demanda. É preciso respeitar o tempo das pessoas. A tese, que me parece preguiçosa e preconceituosa, de que o brasileiro não se interessa por educação financeira e que seria preciso obrigá-lo a se interessar, não cola. O brasileiro é muito interessado por aquilo que vale a pena, na hora certa, assim como qualquer ser humano. Com as pessoas procurando a Bolsa, isso vem acompanhado por uma busca por educação financeira.

• **A CVM estuda reduzir o nível de patrimônio exigido para o investidor qualificado, de R\$ 1 milhão para R\$ 627 mil. Como vê a proposta?**

O quão diferente é uma pessoa que tem R\$ 1 milhão de uma que tem R\$ 500 mil? Não tem muita diferença. A que tem R\$ 500 mil terá R\$ 1 milhão amanhã se continuar fazendo o que fez para chegar nos R\$ 500 mil. Parece um detalhe, mas se essa régua abaixar, já incluiria muita gente. Estamos muito atentos a isso. É elogiosa essa agenda da CVM. Ela quebra esses tabus de que, para investir, é necessário ser rico, ter um PHD em finanças, ser formado em uma universidade estrangeira e de que o mercado financeiro é só para esse público. Não é.

Núcleo de Inteligência - Sedet

Edição 194 - Em 13 de agosto de 2021

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.